

Arte na Quebrada

Festival destaca a força da cultura e arte urbana nas periferias em Planaltina

Por Mayariane Castro

A segunda edição do Festival Quebradas será realizada na próxima sexta-feira (30), em Planaltina. Com programação gratuita e voltada à valorização da cultura periférica, o evento ocorrerá em dois locais: na Faculdade UnB de Planaltina (FUP), a partir das 13h30, e no Bar do Carlinhos, localizado no Parque de Exposições da cidade, a partir das 19h.

O festival reunirá diversas atividades como contação de histórias, circuito de ciências, batalhas de rima, apresentações musicais, lançamento de livro, grafite ao vivo, feira de empreendedores locais e intervenções poéticas. O evento é promovido pelos institutos Palco Cultura e Periferia Livre, com apoio da Secretaria de Cultura



Divulgação

O projeto quer conectar as vozes que ecoam das quebradas do DF

Música e agito no Bar do Carlinhos

Ponto tradicional da cultura da cidade é destaque na noite

A proposta pedagógica do circuito de contação de histórias visa estimular o interesse de crianças e jovens pelas ciências a partir de atividades práticas e interativas.

No período da noite, as atividades se concentram no Bar do Carlinhos, local tradicional da cena cultural da região. A partir das 19h, artistas locais e nacionais se apresentam em uma série de shows. O line-up inclui nomes como Ediá, Markão Aborigene, Setor Bass, Negra Flow e

o grupo paulista Gansta e Poetas. Também haverá batalha de rimas com premiação, discotecagem com DJ Sapo e oficinas de arteterapia por meio do grafite, com os artistas Red Lion, Nathi e Lari de Oyá.

De acordo com Ravena Carmo, uma das organizadoras do festival, o evento é uma extensão das ações realizadas ao longo dos últimos meses pelo projeto Conexões de Quebrada. Segundo ela, o objetivo é apresentar ao público o resul-



Divulgação

O festival também será palco de batalhas de rima

tado dos trabalhos desenvolvidos em oficinas formativas, rodas de conversa e núcleos de estudo sobre literatura, ciência e arte urbana.

“O Festival Quebradas traz a sua diversidade dentro dos trabalhos realizados ao longo dos meses com o projeto Conexões de Quebrada. Tudo que nós aprendemos vai apa-

recer dentro do festival. Temos uma ampla diversidade de linguagens”, explica Ravena.

O grupo Gangsta e Poetas, de São Paulo, composto por mulheres atuantes no rap nacional e com passagens por grupos como Realidade Cruel e Ao Cubo, é uma das atrações convidadas. A participação busca ampliar a representatividade

e Economia Criativa do DF, da Universidade de Brasília (UnB), da Administração de Planaltina e de coletivos culturais como a Frente Nacional de Mulheres no Hip-Hop (FUNH2) e o Coletivo Poesia nas Quebradas.

Entre os destaques da programação está o lançamento do livro “Do Rascunho à Obra: A Quebrada que Lê Também Escreve”, que reúne textos produzidos por participantes do projeto Conexões de Quebrada. A atividade ocorrerá no auditório Augusto Boal da FUP, às 17h30, após apresentação da escritora Thaís Mandarin, prevista para as 17h.

O evento começa às 14h com contação de histórias feita por Aluizio Augusto, seguida de um circuito de ciências, ambos realizados nas instalações da UnB.

de mulheres na cena hip-hop e fortalecer o diálogo entre diferentes territórios culturais.

Empreender

A Feira de Quebrada também integra a programação, com a participação de empreendedores locais. A proposta é oferecer um espaço para comercialização de produtos, troca de experiências e divulgação de iniciativas periféricas de economia criativa. O festival tem como uma de suas prioridades a acessibilidade. Todas as atividades contarão com intérprete de Libras, e haverá programação voltada a diferentes faixas etárias, incluindo ações específicas para o público infantil e para pessoas idosas. A estrutura do evento foi planejada para garantir a participação de toda a comunidade.

Além de promover o acesso à cultura, o Festival Quebradas busca fortalecer a identidade cultural das periferias do Distrito Federal.